
O Estágio Supervisionado: encontro com as obras de Manoel de Barros “O menino do Mato e Exercício de Ser Criança”

The Supervised Internship: encounter with the works of Manoel de Barros the boy from the Mato and the Exercise of Being a Child

Marcia Batista da Silva
Maria Joselma do Nascimento Franco
Mônica Batista da Silva
Universidade Federal de Pernambuco-UFPE
Caruaru-Brasil

Resumo

O artigo apresenta o estudo da prática docente vivenciada no estágio supervisionado do curso de Pedagogia da UFPE/CAA, desenvolvido com estudantes do 5º ano de uma instituição pública municipal a partir das obras de Manoel de Barros. Aportamo-nos em Pimenta (2005/2006) sobre o estágio, Vásquez (1977) sobre prática docente enquanto práxis, Moraes (2015) o saber fazer dos professores e Veiga (2008) a organização da aula. Recorremos a observação de aula e o registro no diário de campo para a produção dos dados. Os resultados apontam para uma experiência diante da prática docente, construímos planejamentos e experimentamos, apreendemos que a docência não se realiza sem uma proposta pedagógica coerente com a realidade escolar; trabalhamos focando a leitura, interpretação e a escrita sob uma perspectiva criativa com os estudantes, quais avançaram na realização das atividades construídas.

Palavras-Chaves: Estágio; Prática; Aula; Criatividade.

Abstract

The article presents the study of the teaching practice experienced in the supervised internship of the Pedagogy course at UFPE / CAA, developed with students of the 5th year of a municipal public institution based on the works of Manoel de Barros. We learn in Pimenta (2005/2006) about the internship, Vásquez (1977) about teaching practice as praxis, Moraes (2015) the teachers' know-how and Veiga (2008) the organization of the class. We used class observation and record in the field diary to produce the data. The results point to an experience in the face of teaching practice, we build plans and experiment, we learn that teaching does not take place without a pedagogical proposal coherent with the school reality; we work focusing on reading, interpreting and writing from a creative perspective with students, who have advanced in carrying out the activities built.

keywords: Phase; Practice; Class; Creativity.

O Estágio Supervisionado: encontro com as obras de Manoel de Barros “O menino do Mato e Exercício de Ser Criança”

Introdução

Vivenciamos a construção desse artigo a partir do relatório de estágio que foi construído durante o desenvolvimento do componente curricular ‘estágio supervisionado II, nos anos iniciais do ensino fundamental, no curso Pedagogia da UFPE/CAAⁱ em 2018. Nesse objetivamos apresentar o estudo da prática docente vivenciada no estágio supervisionado, apontando o desenvolvimento da formação do professor e a aproximação com o campo de atuação, evidenciando a importância da leitura, escrita e a interpretação a partir das obras de Manoel de Barros. Tendo em vista que as obras desse autor possuem como essência uma perspectiva “criativa”, trazendo a imaginação como elemento para ajudar na aprendizagem dos estudantes.

Para a construção desse estudo utilizamos as discussões sobre prática docente, os saberes ordinários, as memórias, o conceito de aula e de estágio alicerçadas em dois eixos: o teórico e o prático, haja vista que ambos não são dicotômicos, mas fazem parte de um mesmo contínuo e estão presentes na atuação docente. Como também, nos baseamos nas observações realizadas na escola com ênfase na prática docente da professora e na nossa vivência com estudantes do 5º ano do ensino fundamental durante o desenvolvimento de suas atividades curriculares em sala de aula.

Para isso, destacamos a relevância do estágio supervisionado, quanto ao aprofundamento da prática docente, para a formação inicial dos professores e a importância de se trabalhar com a criatividade e a imaginação contidas nas obras do autor Manoel de Barros.

Nesse sentido, o desenvolvimento do estágio possibilitou um aprofundamento sobre questões vividas na docência, tanto com os estudantes quanto com os demais profissionais do âmbito escolar, de modo que não tentamos aponta erros e acertos, mas refletir sobre o papel da docência, provocar a construção de nossa própria prática.

Sendo assim, compreendemos o estágio a partir de Pimenta (2005-2006, p. 14) ao afirmar que “ao contrário do que se propugnava, não é atividade prática, mas atividade teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como a atividade de transformação da realidade”. Não é apenas um exercício do ensinar como método único e apenas prático em si mesmo, porém é uma atividade de ação e reflexão que provoca

avançar nossa prática de acordo com as necessidades surgidas enquanto a desenvolvemos em campo.

Dessa maneira, entendemos o conceito de prática docente a partir da práxis produtiva defendida por Vásquez (1977), como sendo a práxis fundamental porque nela o homem, aqui enfatizado o professor e o estagiário, não só produz um mundo humano ou humanizado (...), como também no sentido de que na sua práxis produtiva ele se produz, forma ou transforma a si mesmo através de sua docência em sala de aula.

Logo, nosso artigo está organizado da seguinte maneira: na respectiva introdução expomos o objetivo do texto com uma breve aproximação sobre o conceito de estágio; prosseguimos com a discussão teórica sobre o estágio enquanto uma aprendizagem de mão dupla; e apresentamos os caminhos metodológicos traçados para a produção dos dados. Em seguida, como resultados descrevemos o desenvolvimento das duas aulas enquanto espaços de inventividade (o fantástico encontro com “o menino do mato” e a continuação da caminhada pela criatividade com “exercício de ser criança”- o menino que carregava água na peneira e a menina avoadada); e por fim trazemos algumas considerações finais sobre as aprendizagens construídas e questões desafiadoras para a prática docente.

O estágio supervisionado-uma aprendizagem de mão dupla

A elaboração da discussão teórica em torno do nosso objeto de estudo, o estágio enquanto práxis, foi construída para se introduzir nesse gênero textual que é o relatório, que tem por objetivo estudar a prática docente e suas relações de aprendizagem construídas durante o estágio supervisionado no ensino fundamental anos iniciais com base na observação, participação e nas aulas desenvolvidas com o intuito de desenvolver nossa própria prática docente.

Dessa forma, concebemos a partir de Pimenta (2005-2006) o estágio como uma aprendizagem de mão dupla porque tanto o estagiário aprende com o professor em campo quando desenvolve suas aulas e observações, quanto o próprio professor adquire aprendizagens com o estagiário em sua sala. Pois, na medida que dialogam sobre os estudantes, os conteúdos e a relação de aprendizagem ambos estão se beneficiando desse processo pedagógico.

O estágio na docência é uma possibilidade de aprendizagem da profissão docente e da construção da identidade profissional em que o estudante, o estagiário presencia a

O Estágio Supervisionado: encontro com as obras de Manoel de Barros “O menino do Mato e Exercício de Ser Criança”

dinâmica do ensino, desenvolve ações práticas, reflete sobre os aspectos didáticos por meio dos referenciais teóricos revisitados e vai se constituindo professor (PIMENTA, 2005-2006).

A prática docente vivenciada por meio do estágio

Concebemos a prática docente como um desempenho do professor que envolve a interação entre ensinamentos, conteúdos, currículo, avaliação, objetivos propostos, hipóteses constituídas, metodologias e métodos que se direcionam para a aprendizagem dos estudantes.

A prática docente é realizada por todos os professores quando lecionam em suas aulas, porém cada profissional a desenvolve de maneira diferenciada, pois alguns deles utilizando de recursos tecnológicos, materiais didáticos e a ludicidade quando a desenvolvem. Essas atitudes se caracterizam como elemento que difere um professor dos demais, na medida que busca instrumentos para melhorar a qualidade de sua atuação e conseqüentemente ajudar seus estudantes a entenderem os assuntos abordados em aula.

Sendo assim, entendemos que a prática docente se configura como uma “atividade que se desenvolve de acordo com finalidades, e essas só existem através do homem, como produtos de sua consciência” (VÁSQUEZ, 1977, p. 189). A prática não pode ser realizada de maneira dissociada de uma concepção teórica, sendo apenas executada de modo mecânico e sem nenhuma reflexão por parte do professor. Haja vista que esteja formada coesamente depende da junção entre a teoria, aqui entendida como um conhecimento advindo e pertencente a realidade escolar e a atuação do docente.

Neste contexto, podemos perceber que pensar na formação docente implica pensar nossa prática enquanto profissionais da educação, é refletir como está se materializando mediante a finalidade que o professor deseja atingir para com seus alunos. Porque este processo compete futuramente na formação da memória destes alunos, bem como, na construção de seus conhecimentos.

O saber fazer dos professores em formação

É fundamental pensar sobre como nos estagiários chegamos no campo, mais ainda, que profissionais queremos ser conforme estamos aprendendo com a dinâmica da escola e seus envolvidos, pois segundo Morais (2015, p. 108) “o saber fazer de professores e os conhecimentos produzidos em interação dos alunos e com os professores no cotidiano da

sala de aula ou em outras palavras, os fazeres ordinários [...]. Ou seja, esse saber fazer é a construção de ações e atividades advindas de uma concepção única, racional e reflexiva que não são reguladas de modo individual, porque se inserem nas relações estabelecidas no cotidiano escolar.

Morais (2015) nos ajuda a compreender que os saberes docentes são um conjunto de conhecimentos adquiridos na trajetória formativa, bem como nas vivências, que se relacionam entre si, sendo, portanto, complementares uns dos outros durante o desenvolvimento profissional do professor e o ajuda mediante o desenvolvimento de seu ofício.

Nesse sentido, os saberes remetem a autoria do/a professor/a em formação enquanto sujeito/a produtor/a de conhecimento. Assim, é necessário afirmar o professorado como uma ‘profissão baseada no conhecimento e que produz tal’, o que rompe com a visão missionária da profissão (NÓVOA, 2019).

A organização da aula no estágio

As aulas realizadas no desenvolvimento do estágio precisam estar embasadas sob um propósito de aprendizagem, porque de acordo com Veiga (2008) o professor no momento de organizar sua aula precisa atentar para as necessidades formativas de seus alunos, compreendendo suas dificuldades como também valorizando seu contexto social a fim de perceber a quais interesses atende ao propor determinadas atividades.

Para Veiga (2008) a aula é um projeto colaborativo que ultrapassa a noção da simples interação entre os professores. “No trabalho colaborativo, as relações tendem a ser não-hierárquicas, havendo liderança compartilhada e corresponsabilidade pela organização didática da aula, como projeto” (VEIGA, 2008, p. 271). Na condução da aula há um compromisso por parte de quem a planejou e a partir desse intuito os demais envolvidos são cativados a colaborar e torná-la proveitosa na direção da construção do conhecimento.

A aula é uma construção histórica, pois envolve aspectos da vida social seja por meio dos conteúdos curriculares trabalhados ou pela vivência num dado espaço de tempo por ambos professores e estudantes (VEIGA, 2008). Nesse contexto, a aula também possui significados e matizes em diferentes momentos presenciados que proporcionam um conjunto de experiências e estímulos para aqueles que ensinam e aqueles que apreendem.

O Estágio Supervisionado: encontro com as obras de Manoel de Barros “O menino do Mato e Exercício de Ser Criança”

Caminhos metodológicos percorridos

A abordagem desta pesquisa é preponderantemente qualitativa referenciada a partir da acepção de Lüdke e André (1986) ao considerar que a pesquisa qualitativa possui o ambiente natural como sua fonte direta de produção dos dados, havendo uma relação interativa e prolongada do pesquisador com o ambiente pesquisado considerando os gestos, sentimentos e aspectos singulares em campo entre os envolvidos.

Em relação a sua natureza classifica-se como pesquisa aplicada. De acordo com Gil (2008) tem como característica fundamental o interesse na aplicação de intervenções, utilização de meios a contribuir com o campo, trazendo resultados por meio das práticas realizadas com vista ao desenvolvimento do conhecimento por ambos (pesquisador e pesquisado).

O estágio foi realizado em uma instituição pertencente ao território campesino, que atende desde o 1º ano até o 9º ano do ensino fundamental”, sendo de grande porte pois atua nos turnos da manhã, tarde e a noite com a modalidade de ensino EJA. Possui uma boa estrutura física com várias salas de aulas, pátio e por estar localizada no campo se torna importante espaço de eventos agroecológicos e de reuniões da associação de moradores, da qual a gestora é membro, acolhendo sujeitos com especificidades e saberes outros que advém de sua cultura local.

Desenvolvemos o estágio com uma turma de trinta estudantes do 5º ano dos anos iniciais do ensino fundamental e uma professora. A turma era participativa principalmente por ser composta por crianças no início da pré-adolescência e sobre tudo queriam opinar e debater. Mantinham conversas sobre o conteúdo, mas também sobre a vida social.

Assim, para a construção dos planos de aula, utilizamos dois instrumentos metodológicos a observação de aula e o registro no diário de campo sobre a prática da professora e a nossa vivência com os estudantes do 5º ano durante suas atividades curriculares em sala de aula, o que resultou na elaboração de dois planos, e conseqüentemente o desenvolvimento de duas intervenções.

Nesse sentido, e devido a existência de diversos tipos de observações nas pesquisas qualitativas adotamos a “observação direta”, para Ludke e André (1986, p.26) “na medida em que o observador acompanha in loco as experiências diárias dos sujeitos, pode tentar

aprender [...] o significado que eles atribuem à realidade que os cerca”. O observador com essa técnica de coleta consegue se apropriar melhor do ‘objeto estudado’(os), como se comportam de acordo com as situações cotidianas e principalmente quais significados atribuem a esse meio em que estão inseridos.

Para registrar essas observações realizadas utilizamos como instrumento o diário de campo. Segundo Minayo (2010, p. 71) “o principal instrumento de trabalho de observação é o chamado “Diário de Campo”, que nada mais é do que um caderninho no qual, escrevemos todas as informações que não fazem parte de material formal (...)”. Ele não se classifica como um mero instrumento de guardar registro, vai muito além, sendo um recurso importantíssimo, o ‘coração’ da pesquisa, mostrando elementos reais de situações presenciadas.

Enquanto procedimento para tratar os dados utilizamos da análise de discurso a partir de Orlandi (2020), ao conceber o discurso não como mera transmissão de informação verbal permeada por uma linearidade, ultrapassa essa condição e se constrói entre os falantes através dos sentidos, símbolos por eles expressados que levam em consideração os aspectos históricos-sociais e temporais dos que se comunicam, falando, questionando, indagando, gesticulando.

Portanto na próxima sessão, utilizando da análise de discurso, discutiremos como foi o desenvolvimento das aulas sobre “Manoel de Barros e duas de suas obras”, elencando as ‘expressões comunicativas’ e ‘seus sentidos construídos’ pela ‘mediação do discurso produzido’ durante o ‘desenvolvimento desse momento formativo para com a nossa prática docente’.

Análise e discussão das práticas: Aula espaço de inventividade

I) O fantástico encontro com o menino do Mato

No desenvolvimento das aulas organizamos o espaço da sala de aula de modo a contribuir para o desenvolvimento das atividades. Sendo a primeira atividade a apresentação da biografia de Manoel de Barros; a segunda uma leitura do livro ‘menino do mato’ com questionamentos; e a terceira foi uma produção de imagens a partir do conhecimento adquirido na aula relacionando o conteúdo do livro com a realidade vivida. Nesse sentido, Veiga (2008) aponta o espaço da sala de aula comum ou não-convencional

O Estágio Supervisionado: encontro com as obras de Manoel de Barros “O menino do Mato e Exercício de Ser Criança”

deve propiciar bem-estar, prazer e alegria para o professor desenvolver sua prática docente da melhor maneira possível e contribuir para a aprendizagem dos discentes.

Dessa maneira, fizemos uma apresentação sobre a vida e obra do autor Manoel de Barros, ao passo que indagamos as crianças se o conhecem, se imaginam sobre o que ele fala em suas obras e demais questões pertinentes. Tendo em vista que “perguntar, indagar, questionar são formas de manifestar o ato curioso na busca de compreensão e desvelamento do mundo, no caso, o mundo e a vida da aula” (VEIGA, 2008, p. 274). Dessa forma, contribuiu para que os discentes iniciassem a participação de maneira mais ativa na aula que estava sendo desenvolvida.

Indagamos aos estudantes se já haviam ouvido falar em uma das obras mais famosas de Manoel de Barros que é o livro “Menino do Mato”, então a turma respondeu: - “Não, nunca ouvi”; -“Não sei quem é não”; -“Nome engraçado desse livro”. Então, como ninguém o conhecia aproveitamos a situação de curiosidade e apresentamos o livro concreto a turma, mostrando esteticamente seu tamanho, espessura e o modo de escrita utilizada. Entregamos o livro a um estudante para que pudesse compartilhar com os colegas e terem um contato mais direto com o mesmo, e em seguida começamos uma leitura em voz alta sobre ele, dando ênfase a segunda parte do livro que fala especificamente do menino do mato.

De modo sintético iniciamos a apresentação do seu conteúdo para que os alunos entendessem, para isso, fizemos uso de frases e imagens contidas na obra através de slides no quadro. Assim, na medida que oralizamos o conto, também usamos dessa estratégia para instigar os estudantes a pensarem sobre o contexto e a significação das informações que o livro propõe.

Diante disso, após algum tempo de leitura quando terminamos a explicação, perguntamos o que compreenderam do conto lido e quais suas reflexões sobre, então surgiram tais argumentações dos estudantes: -“Ele aflora a alma”; -“Provoca um conhecimento de si mesmo”; -“Bernado era sensível tanto com a natureza quanto com as coisas que o rodeava”; -“A noite traz consigo o sentimento de paz, onde o ser humano pode pensar sobre seu comportamento durante o dia, é uma questão ética”; “Bernado aguava as plantas do fundo do mar, porque mesmo quando pensamos que em certos locais não

precisam ser cuidados é onde mais precisa”, e por último o estudante autista diz: -“A mulher estava nadando no meio do lago”.

Assim, ao ouvir essas descrições sobre a obra pudemos constatar que o objetivo central da obra de Manoel de Barros foi alcançado com essa turma do 5º ano, pois a mesma ficou inquieta, pensativa e os estudantes falaram de seus entendimentos através de suas singularidades. E não falaram do livro usando de frases prontas, copiadas de algum texto literário, mas sim, argumentaram dos seus modos por meio de seus pensamentos reflexivos. Ademais, para Barros (2015) essas atitudes das crianças são essenciais para seu desenvolvimento, pois elas inventam para se conhecerem, e essa apropriação de si, se iniciou quando produziram esses relatos de seus conhecimentos oralmente.

Diante disso, no segundo momento da aula dividimos a turma em grupos de seis participantes e distribuímos nesses grupos frases do livro “Menino do Mato”, pedindo que expressassem suas compreensões sobre elas e o livro (caso achem melhor) através de desenhos. Haja vista, “a visão é recuso da imaginação para dar às palavras novas liberdades” (BARROS, 2015, p. 16), pois as imagens quando visualizadas e analisadas de modo adequado contribuem em muito para a aprendizagem de determinados conteúdos.

Portanto, ao final da aula conseguimos verificar que os estudantes conseguiram entender sobre a biografia de Manoel de Barros quando discursavam sobre sua vida durante a exposição dos slides, pudemos observar suas argumentações orais construídas e partilhadas entre si. Além de ter analisado as suas compreensões sobre a obra Menino do Mato a partir das produções artísticas que elaboraram em sala, onde percebemos que em cada desenho elaborado possuíam elementos distintos uns dos outros, não só com um toque de entendimento singular enfatizando informações importantes do livro, mas também relacionando esses conhecimentos com a vida social no campo.

II) A continuação da caminhada pela criatividade com o menino que carregava água na peneira e a menina avoadada

Nesse sentido, procuramos organizar novamente a sala de aula porque tivemos que nos deslocar para outra, pois a sala oficial do 5º ano estava sem energia elétrica, então foi preciso ir para a sala da Pro-info. Depois desse momento acolhemos os alunos perguntando se lembravam de algo da aula passada, pois na medida que pensavam sobre a aula anterior também recordamos da prática docente já desempenhada, uma vez que, as memórias são

O Estágio Supervisionado: encontro com as obras de Manoel de Barros “O menino do Mato e Exercício de Ser Criança”

importantes para o processo de aprendizagem de ambos os envolvidos no sistema educacional:

As memórias têm aqui dupla função: como fonte histórica- para possíveis entendimentos sobre como circulam na sociedade mais ampla as ideias históricas; e, ao mesmo tempo, objetivos formativos, criando-se situações de ensino significativas para a iniciação dos alunos no ofício de professor (MORAIS, 2015, p. 114).

A memória desempenha assim a funcionalidade de trazer contribuições para o desenvolvimento da atividade posterior no momento de resgate das lembranças, bem como, contribui para o aperfeiçoamento da atuação do professor iniciante mediante seu trabalho metodológico, objetivando a constituição dos conhecimentos para os alunos. Assim, de modo surpreendente grande maioria da turma estava lembrada do assunto abordado na aula anterior, vejamos isso no seguinte extrato do diário de campo:

Bernardo do livro gostava do silêncio da noite, durante a noite ele refletia sobre suas ações, acho que para se tornar uma pessoa melhor. Ele também, tinha um pensamento tão diferente da gente, ele achava bom não saber de todas as coisas que acontece no mundo, porque se ele soubesse de tudo não ia ter como procurar saber mais, ele ia ficar parado e não ia atrás. Ele é diferente (Diário de Campo, 2ª intervenção, 2018).

Com esse extrato é notório perceber como o estudante consegue abordar sobre a obra de Manoel de Barros de modo significativo, por um lado descreve sua importância quanto a formação ética do ser humano na medida que pensa sobre suas ações. Por outro lado, expressa o valor da busca por explicações ao passo que proporciona ao homem saberes inquietantes para sua caminhada durante a vida.

Nesse sentido, a partir das memórias dos estudantes procuramos fortalecer e incrementar esses conhecimentos já adquiridos com um resgate oral do texto trabalhado na aula anterior, elencando as informações adquiridas sobre o autor Manoel de Barros e sua obra menino do mato.

Diante disso, trouxemos a discussão sobre a “criatividade” trabalhada pelo autor e propomos o seguinte questionamento: -“O que é criatividade para vocês? Para que ela serve? Vocês a possuem”? Nesse instante o silêncio tomou conta dos discentes e passaram um tempo pensativos, quando um estudante se posicionou e disse: -“Criatividade é fazer uma coisa de um jeito que ninguém ainda não fez”; Outro diz: -“É usar nossos pensamentos

e sonhos, quando fazemos um texto colocamos um monte de coisa da nossa cabeça, mas algumas dessas não existem, foram invenções”.

Dessa forma, através dessas contribuições perguntamos novamente se essa tal criatividade poderia ajudar na realidade, pois para Barros (2015) os sonhos não tem comportamento, e assim, são incentivos não padronizados para metas almeçadas. Logo um aluno responde: -“Acho que sim, porque eu tenho um tio que hoje ele é grande, mas quando era pequeno meu pai me disse que ele sonhava em ser Vaqueiro, ele pensava nisso muito e hoje ele é, ele conseguiu, eu andei até no cavalo que ele comprou semana passada”. É notório salientar a relação construída pelo aluno sobre o assunto trabalhado no livro com sua vivência social, ouve uma leitura de mundo alimentada pelo conteúdo abordado.

Todavia depois dessa argumentação discente o momento foi propício para apresentar a obra “Exercício de ser criança”, do mesmo autor Manoel de Barros, que é dividida em duas partes/ contos. O primeiro é “o menino que carregava água na peneira” e o segundo “a menina avoadá”. Desse modo, provocando os estudantes a refletirem sobre a história e relacionar com suas realidades, ouvindo suas argumentações na perspectiva do ‘possível e impossível’ de ser realizado em nossa vida (uma construção do conhecimento).

Entretanto no meio da leitura uma criança diz: -“O tia, e é possível carregar água dentro de uma peneira cheia de buracos”? Assim, quando íamos responder ao questionamento da aluna, outro estudante intervém dizendo: -“Ter tem, mas não se consegue uma grande quantidade de água, só pingos, não tem muito futuro não”. E outros estudantes falaram se iniciando dúvidas em relação ao título do conto. Nesse sentido, pedimos que ouvissem o resto da história e que iríamos debater mais adiante.

Ao fim da leitura, os estudantes já estavam com uma visão diferente da anterior, pois na medida do desenvolvimento da leitura do texto havia exemplos para auxiliar o pensamento do autor com essa temática “carregar água na peneira”, então indagamos: -“E agora o que vocês entendem”? Um estudante fala: -“Isso é o mesmo que dizer um conselho e a gente não ouvir, ou encher um balde furado com a água para aguar as plantas, sempre vai precisar de mais”. Então, percebemos justamente que a obra de Barros acredita nessa função do vazio como elemento provocador do cheio, como a busca por novas informações, um preenchimento constante que foi percebido pela turma.

O Estágio Supervisionado: encontro com as obras de Manoel de Barros “O menino do Mato e Exercício de Ser Criança”

A partir dessa atividade realizada em sala de aula podemos perceber de acordo com Soares (2011) que o trabalho com a literatura de modo significativo é importante para que a mesma não se torne um ‘pretexto’ imposto aos alunos. Não é excessivo afirmar que uma obra literária é desvirtuada quando transposta, na escola mediante a prática do professor, de texto informativo para texto formativo, sendo um pretexto para exercícios de metalinguagem que não contribuem para aquisição da interpretação crítica dos estudantes.

Já no segundo momento da aula distribuimos uma folha a cada estudante com o conto “A menina avoadada”, e saímos da sala para ir ao pátio perto da horta para realizar uma leitura desse texto. Porém, ao sairmos nos deparamos com uma pequena chuva que se caracterizou como um imprevisto, então de maneira alternativa direcionamos os alunos para outro espaço da escola, onde pudemos formar um círculo com os estudantes, qual favorece a participação e o debate sobre o conto, de modo a melhorar a interpretação e a leitura coletivamente.

Nesta perspectiva, Veiga (2008) aponta que um planejamento coeso permite uma flexibilidade em torno de situações advindas durante o desenvolvimento da aula, surge então uma nova organização leve, flexível e possível de ser ajustada de acordo com as necessidades detectadas por professores e alunos mediante a prática pedagógica.

Após isso, voltamos para a sala onde orientamos os discentes que façam novamente uma leitura silenciosa do texto, pois dessa vez ela trará novas contribuições e reflexões quando feita individualmente. Depois dessa leitura singular por parte dos estudantes solicitamos que respondam as duas questões contidas na folha (a primeira produzir uma nova conclusão para o texto lido e a segunda sendo pessoal para descrever quais são suas brincadeiras e se nelas possuem criatividade). Para a conclusão requerida, os estudantes puderam construir através de suas compreensões sobre “criatividade e a realidade” que os cercam, quais também se encontravam no texto lido e que serviam como exemplo para suas próprias produções.

Nesse sentido, concordamos com Vásquez (1977) ao expor que o resultado de uma atividade proposta, ou seja, seu produto, também se dá em diversos níveis, por um lado pode ser uma nova partícula, ou seja, uma reelaboração, e por outro pode ser a descrição de um conceito, de um texto lido ou ouvido. Além disso, pode ser uma obra artística ou um

novo sistema social que se inicia durante a formação discente através das atividades propostas e seus resultados.

Logo, organizamos uma ordem de oralização individual da produção escrita de cada estudante para que os demais pudessem opinar coesamente e entender um pouco sobre a construção do colega, havendo assim, uma partilha significativa do conhecimento construído. Nesse contexto, essa prática docente adotada “requer que o espaço que eles (os professores) ocupam na invenção e na reinvenção cotidiana da docência seja reconhecido não como um desvio a ser evitado, mas como possibilidade real de inovação pedagógica que, portanto, deve ser estimulada” (SARTI, 2007, p. 63). Haja vista que no desenvolvimento do processo pedagógico a ação docente tende a não ser fixa e se deve pensar em alternativas didáticas.

Por fim, ao final da aula através das observações perante a interação e as contribuições dos estudantes mediante a apresentação da obra “Exercício de ser criança” e questões orais sobre ela, conseguimos perceber o aprendizado dos alunos. Além de verificamos a reelaboração individual que os mesmos construíram mediante a escrita e a partilha coletiva que produziram de acordo com o conto “A menina avoadada”.

Considerações Finais

Com base no desenvolvimento do estágio que realizamos no ensino fundamental I, nos anos iniciais, podemos ter uma melhor experiência sobre prática docente, levando em consideração a relação indissociável entre ‘a prática e a reflexão’. Diante disso, construímos planejamentos e os experimentamos durante a realização das duas aulas, tendo como objetivo central o desenvolvimento dos estudantes, pois eles são os principais personagens do processo pedagógico da escola.

Durante a execução das duas aulas, podemos aprender que a ação docente não se realiza de maneira isolada e fora de uma proposta pedagógica, um planejamento coeso de aula coerente com a realidade dos sujeitos. Uma vez que ao vivenciarmos duas obras de Manoel de Barros (o menino do mato e exercício de ser criança) focando a leitura, a interpretação e a escrita sob uma perspectiva criativa foi possível perceber nos estudantes avanços na realização das atividades construídas em sala de aula, tendo em vista que apresentaram entendimento do que leram e escreveram, socializaram as produções às relacionando com suas realidades sociais, levando o conhecimento para a vida.

O Estágio Supervisionado: encontro com as obras de Manoel de Barros “O menino do Mato e Exercício de Ser Criança”

Nesse contexto, através do estágio identificamos como o papel do professor é determinante para o desenvolvimento da aula, ou seja, como sua prática docente favorece o ensino e aprendizagem dos estudantes. E a medida que a aula é articulada a interação do discente com o docente contribui para a construção de novos conhecimentos letrados de acordo com os conteúdos curriculares.

Destacamos também o principal elemento que emergiu a partir da realização do estágio foi o interesse dos estudantes e seus comprometimentos para com as atividades propostas. Pois, na condição de estudantes (estagiárias) que desenvolvíamos o estágio não imaginávamos que íamos despertar de modo tão íntimo nos alunos do 5º ano as leituras, diálogos e conversas sobre os textos criativos e suas relações com a realidade social.

Ressaltamos por meio do desenvolvimento do estágio que os imprevistos que surgem no cotidiano escolar, a indisciplina de alguns estudantes e a variação de níveis de aprendizagem se caracterizam como desafios presentes no cotidiano da prática docente. Sendo esses desafiantes para o desenvolvimento da prática docente não só do estagiário, mas também do professor experiente, assim essas questões necessitam de debates e análises reflexivas para serem superadas através de um trabalho diferenciado.

Por fim, com a realização deste estágio construímos algumas aprendizagens relacionadas à docência como planejar e desenvolver uma aula que desperte nos estudantes a vontade de participar, aprender e construir seus conhecimentos. Também emergiram algumas questões de extrema importância para nossa prática docente, uma delas foi a percepção de que prática docente não se restringe apenas de um modo único e intacto, mas buscando lançar mão de alternativas outras e criar novos meios para atuar quando for necessário. Bem como, considerar os saberes prévios dos estudantes e suas contribuições argumentativas. Portanto nessa direção, entendemos que “o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas” (PIMENTA, 2005/2006, p. 6), sendo então, um ato de pesquisa, como também experiência formativa.

Referências

BARROS, Manoel de, 1916-2014. **Menino do mato.** / Manoel de Barros – 1. Ed. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.

BARROS, Manoel de. **Exercício de ser criança.** / Manoel de Barros – 2. Ed. – Rio de Janeiro: Salamandra- moderna, 2017.

Gil, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

LUDKE, Menga. e ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.**- Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

MORAES, Dislane Zerbinatti. **O que a escola faz com o currículo de História: o exame dos sentidos do trabalho docente e da lógica das práticas de ensino.** –Uberlândia: EDUFU, 2015.

NÓVOA, António. **Entre a Formação e a Profissão: ensaio sobre o modo como nos tornamos professores/** Currículo sem Fronteiras, v. 19, n. 1, p. 198-208, jan./abr. 2019.

ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos.** 13ª Edição, Pontes Editores, Campinas, SP, 2020.

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência: diferentes concepções.** Revista Poésis- Volume 3, Número 3 e 4, p.3-24, 2005/2006.

SARTI, Flávia Medeiros. **O professor e as Mil Maneiras de Fazer no Cotidiano Escolar.** - Educação: teoria e prática- v. 18, n. 30, jan.-jun., p. 47 à 65, 2007.

SOARES, Magda. **A escolarização da literatura infantil e juvenil.** -2ª ed. 3ª reimp.- Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da Práxis.** Rio de Janeiro: Paz e terra, 1977.

Veiga, Ilma Passos Alencastro. **Organização didática da aula: um projeto colaborativo de ação imediata** (aula, gênero, dimensões, princípios e práticas). – Campinas: Papirus, p. 267 à 297, 2008.

Notas

ⁱ) O “Estágio Supervisionado II nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental” é um componente curricular obrigatório do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE do Campus Acadêmico do Agreste-CAA. Ele é ofertado no 6º período do curso e proporciona ao estudante aprendizagens tanto no campo de atuação docente quanto perante referências teóricas da educação.

II) O curso de ‘Pedagogia da UFPE/CAA’ tem como eixo principal a formação do graduando a parti da pesquisa, extensão e o ensino, sendo um dos sete cursos reconhecidos com conceito máximo no Enade 2020.

O Estágio Supervisionado: encontro com as obras de Manoel de Barros “O menino do Mato e Exercício de Ser Criança”

Sobre as autoras

Marcia Batista da Silva

Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea da Universidade Federal de Pernambuco- Centro Acadêmico do Agreste. E-mail: marcia19.b@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8316-4884>

Maria Joselma do Nascimento Franco

Doutora em Educação, pela Universidade de São Paulo. Participante do Núcleo de Pesquisa, Extensão e Formação em Educação do Campo na UFPE; vice-líder do Grupo de Pesquisa em Ensino, Aprendizagem e Processos Educativos (GPENAPE), pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Desenvolvimento Profissional Docente da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. E-mail: mariajoselma.franco@ufpe.br Orcid: <http://orcid.org/0000-0001-6384-1876>

Mônica Batista da Silva

Mestra pelo Programa de Pós-graduação em Educação Contemporânea da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste. Email: monicabatista.ufpe@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1273-1359>

Recebido em: 28/05/2021

Aceito para publicação em: 18/06/2021